

**modos de ver,
modos de ler:**
roteiro para o
uso do material
didático "Gabriel
em Brasília, a
cidade com asas",
de Elisa Leonel

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro do Turismo

Gilson Machado Neto

Secretário Especial da Cultura

Mário Luís Frias

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Presidente

Larissa Peixoto

Diretores do Iphan

Arlindo Pires Lopes

Arthur Lázaro Laudano Bregunci

Leonardo Barreto

Tassos Lycurgo

Superintendente do Iphan no Distrito Federal

Saulo Santos Diniz

Departamento de Cooperação e Fomento

Tassos Lycurgo

Divisão de Editoração e Publicações

Bruna da Silva Ferreira

Governo do Distrito Federal

Governador do Distrito Federal

Ibaneis Rocha Barros Júnior

Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal

Hélvia Paranaguá

Subsecretária de Educação Básica

Solange Foizer Silva

Subsecretária de Educação Inclusiva e Integral

Vera Lucia Ribeiro de Barros

Diretora de Serviços e Projetos Especiais de Ensino

Ana Karina Braga Isac

Diretor de Educação Integral

Otoniel Linhares Junior

Gerente de Políticas de Leitura e Mídias Educacionais

Sônia Maria Soares dos Reis

Gerente de Educação Ambiental, Patrimonial, Língua Estrangeira e Arte-Educação

David Fernando Nogueira da Silva

Ficha Técnica

1ª edição

Elaboração e organização

Sonia Maria Soares dos Reis

Projeto gráfico e diagramação

Luã Leão

2ª edição

Elaboração e organização

Sonia Maria Soares dos Reis

Colaboradores

Ana Carolina Lessa Dantas
Inara Bezerra Ferreira Sousa
Renata Azambuja
Vanessa Nascimento Freitas
Vinicius Prado Januzzi

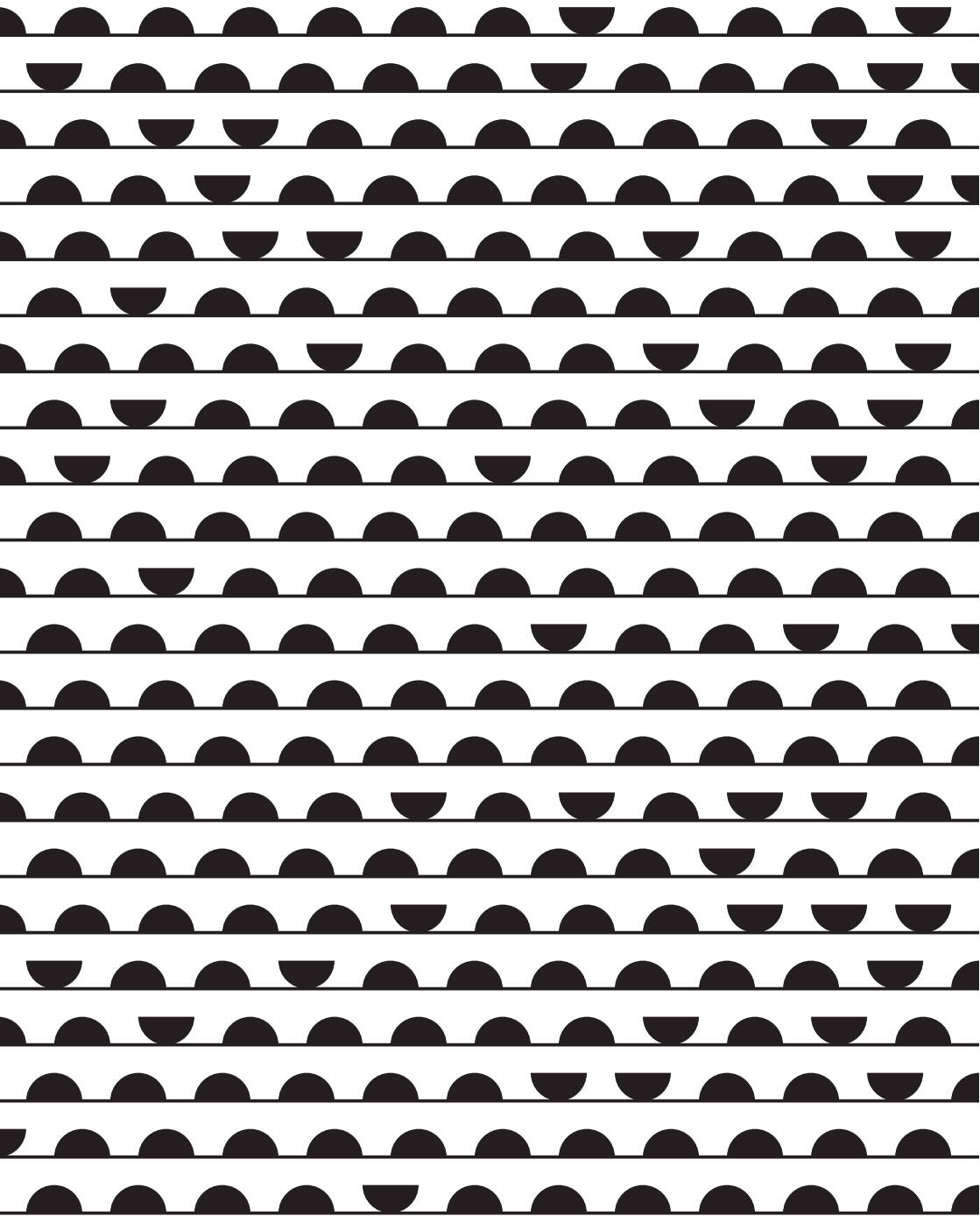
Revisão de Diagramação

Ronaldo Nogueira

Arte-finalização

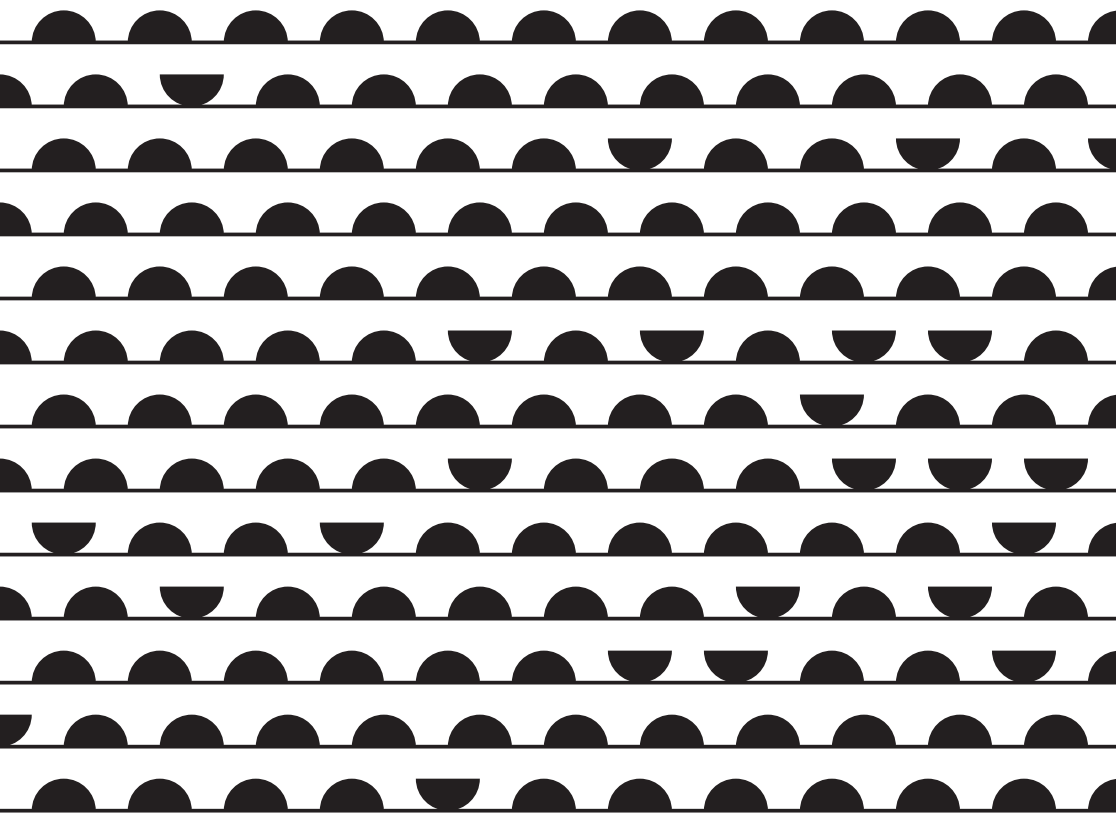
Érica Cristina Ferreira dos Santos

Instituto do Patrimônio Histórico e
artístico nacional
www.iphan.gov.br
publicacoes@iphan.gov.br
iphan-df@iphan.gov.br





*Esta proposta de atividades pedagógicas é uma parceria entre a **Superintendência do Iphan no Distrito Federal** e a **Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal***



***"Os mil e
mil homens
muitamente
trabalhavam
fazendo
a grande
cidade."***

JOÃO GUIMARÃES ROSA
Primeiras estórias

Caro(a) professor(a),

Sua escola está recebendo o livro *Gabriel em Brasília, a cidade com asas* para compor o acervo da biblioteca escolar. A publicação deste livro, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan, vem responder à necessidade de fomentar ações educacionais voltadas para o uso e a apropriação dos bens culturais de Brasília: edifícios, museus e coleções, campus da UnB, espaços públicos, privados, ou religiosos, manifestações artísticas, saberes e festas populares, produções artesanais etc., como um instrumento instigador da percepção e sensibilização dos estudantes para a valorização do patrimônio cultural de Brasília. O conhecimento e a apropriação conscientes pelos estudantes do seu patrimônio são fatores imprescindíveis para o fortalecimento dos sentimentos de pertencimento e de cidadania.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal vem responder a esta necessidade ao estabelecer parceria com o Iphan para promover políticas públicas de educação patrimonial, formulando diretrizes de trabalho e orientações pedagógicas, potencializadas no currículo de educação básica. O interesse despertado pela obra *Gabriel em Brasília, a cidade com asas* motivou a elaboração de uma **proposta pedagógica** para o desenvolvimento de atividades educacionais voltadas para o uso e a apropriação dos bens culturais em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados.

Convidamos você a conhecer este material e a realizar as atividades que se seguem. Explore bem a leitura do livro antes de iniciá-las. Veja o que vai precisar para realizar cada uma delas. Ressaltamos que as atividades propostas são exemplos para que os profissionais da educação possam obter um parâmetro para a condução de um trabalho colaborativo e participativo.

Você ficará satisfeito(a) em descobrir que muitos conteúdos didáticos abordados no roteiro pedagógico estão contidos no seu planejamento anual.

Boa leitura!

Desvendar Brasília, sua história, sua construção arquitetônica e urbanística e descobrir porque a capital do país é uma cidade tombada e consagrada como Patrimônio Cultural do Brasil e da Humanidade. Essa é a proposta do primeiro livro paradigmático sobre tombamento do Conjunto Urbanístico da capital federal, *Gabriel em Brasília, a cidade com asas*, lançado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), por meio de sua Superintendência do Distrito Federal em novembro de 2015.

A autora Elisa Leonel conta a estória de Gabriel, um menino que viaja a Brasília, onde conhece a cidade e desvenda suas peculiaridades. Numa aventura inesquecível, ele vivencia momentos de descoberta. Ao longo da obra, personagens de destaque na história da capital federal contam detalhes sobre a construção e concepção dos espaços, como Lúcio Costa e Oscar Niemeyer.

A publicação destina-se ao público infante-juvenil e aos(as) professores(as) e educadores(as) que desenvolvem projetos de educação patrimonial sobre o tema.

A linguagem é jovial e conta com a tipografia Kulturista, desenvolvida por Tomáš Brousil. A obra tem ainda uma linha do tempo, que leva o leitor a momentos-chave da história da cidade e de seus patrimônios tombados, além de ressaltar os principais personagens da memória de Brasília, como os Candangos, Roberto Burle Marx, Athos Bulcão, Maria Martin e Di Cavalcanti.

Este livro traz ilustrações, que levam a assinatura de Washington Rayk, e fotografias diversas do Arquivo do Iphan no DF e do Arquivo Público do Distrito Federal. Traz, além disso, textos singulares que destacam a história de Brasília e do Distrito Federal, suas características, sua importância em tempos passados e atuais – patrimônio cultural, cheio de vida, de tradições, de invenções culturais. Expressões de uma cidade-parque, como dizia Lucio Costa. Pontuações da capital para crianças e adolescentes.

(Trecho adaptado de diversas entrevistas da autora do livro Elisa Leonel.)

1º momento:
Apresentação da obra

2º aspecto:
A concepção gráfica da obra

Na história, o garoto Gabriel é guiado por uma tia arquiteta que, ao apresentar Brasília, traz um olhar amoroso por esta cidade, seus idealizadores e sua gente. As vias largas e as curvas das tesourinhas são prosa para os olhos, poesia para a alma.

Paralelamente à narrativa como diário de viagem, o texto suscita um olhar semiótico, aberto à interposição de códigos, ao acasalamento de signos, geradores da leitura em mais de uma direção, uma vez que o leitor transita de uma linguagem à outra – a verbal e não-verbal –, que interagem simultaneamente: o código verbal e pictórico, os hipertextos, os infográficos, assim como outros aspectos extralinguísticos existentes na construção dos significados.

Portanto, Maurício Chades e Washington Rayk redimensionam a concepção gráfica do livro e nos brindam com uma obra que reflete o universo lúdico e imagético do público juvenil e, para além disso, revelam que a cidade nasceu pelo sonho e o esforço de muitos brasileiros:

*"Partiu-se de um ponto
Traçaram-se as retas
Cruzaram-se os eixos
Riscaram-se os mapas
Somaram-se os números
Mediram-se os ângulos
Ligaram-se as máquinas
Rasgaram-se as ruas"*

(Paulo Tovar e Haroldinho Mattos)

Objetivo principal do uso do livro

Recuperar, pelo seu estudo, a história de Brasília na perspectiva da educação patrimonial, estimulando os estudantes a conhecerem a história de onde moram, a diversidade de funções e histórias que esses espaços vivem e constroem, como lugares de memória, patrimônios representativos da cultura, preservados no eixo temporal e espacial. Na mesma direção, essa experiência educativa deve integrar as demais dimensões das Regiões Administrativas do Distrito Federal, referenciando sua dinâmica histórica, cultural e social, de forma a reafirmar a pluralidade e a diversidade cultural do DF.

Eixos integradores

Ludicidade e letramentos
(Ensino Fundamental: anos finais)

Abordagem específica

Inicialmente, há que se considerar a Portaria nº 137, de 28/04/2016, documento que manifesta a importância da realização de ações educativas como estratégia de proteção e preservação do patrimônio, considerando que cultura e educação são indissociáveis:

"Art. 2º Para os efeitos desta Portaria, entende-se por Educação Patrimonial os processos educativos formais e não formais, construídos de forma coletiva e dialógica, que têm como foco o patrimônio cultural socialmente apropriado como recurso para a compreensão sociohistórica das referências culturais, a fim de colaborar para seu reconhecimento, valorização e preservação."

Igualmente importante é a Portaria nº 265, de 16/08/2016, que instituiu a Política de Educação Patrimonial da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Recursos pedagógicos

Músicas/CD, linguagem audiovisual/vídeo, fotos, fanfics, podcasts, hipertextos e videominuto, diferentes recursos tecnológicos e ambientes midiáticos.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, os sistemas de ensino e as escolas devem adotar como norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas alguns princípios, a saber:

- Políticos: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; de busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e a outros benefícios; de exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os estudantes que apresentam diferentes necessidades; de redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.

- Estéticos: de cultivo da sensibilidade juntamente com a racionalidade; de enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; de valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente as da cultura brasileira; de construção de identidades plurais e solidárias.

Nesse caminho, os textos subscritos nas Interfaces Pedagógicas convergem com a leitura da obra *Gabriel em Brasília, a cidade com asas*, de Elisa Leonel, de modo a favorecer uma interlocução mais abrangente entre processos educacionais e preservação patrimonial.

Interfaces pedagógicas

A proposta curricular para as instituições de Ensino Fundamental – anos finais, em seu projeto político-pedagógico e em suas práticas elaboradas devem:

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os Direitos Humanos e educação para a sustentabilidade;

- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- Favorecer práticas sociais e culturais marcadas por diversas linguagens, mídias e tecnologias que constroem a dinâmica da contemporaneidade.

- Trabalhando com a turma como um todo, fazer um levantamento dos "palácios e monumentos abertos para visitação pública" em Brasília. Sugerimos consultar os dados catalogados no final do livro (p. 117).
- Projetar e/ou mostrar fotos dos monumentos e palácios espalhados pela capital do país relacionando com outras construções e espaços existentes no Distrito Federal.
- Colocar em foco, também, os espaços públicos existentes em Brasília, como as feiras ao ar livre, as praças, os parques e outros. O que esses espaços representam para os cidadãos brasileiros e brasileiros?
- Roda de conversa: detectar pontos de convergência e divergências entre os espaços públicos e espaços privados de convivência e/ou reunião de pessoas. Quais as diferenças entre esses lugares?
- Conversar com os(as) estudantes sobre os diferentes gêneros textuais e suas funções no contexto social: exemplificar. Em seguida, começar a leitura em voz alta do livro em questão *Gabriel em Brasília, a cidade com asas*. Relacionar os diversos gêneros encontrados no livro: diário de viagem, e-mails (correspondência eletrônica), notas, hipertextos, infográficos, verbetes, poema, desenho arquitetônico.

- Organizar a turma em equipes e entregar a cada uma delas fotos, imagens, gravuras dos monumentos, teatros, palácios e de demais espaços naturais ou edificadas do Distrito Federal, sejam eles patrimônios institucionalizados ou não. Ademais, é possível optar por acessar os sites e links desses espaços que oferecem visitas virtuais, para que os(as) estudantes possam conhecê-los.
- Entregar a cada grupo um roteiro para análise das imagens. Entre outras questões, sugere-se: Qual contexto social e/ou político é retratado? O que está sendo retratado? O que estes estabelecimentos revelam? Que efeitos essas imagens, particularmente, provocaram no grupo? Quais elementos/objetos foram focalizados pela lente do(a) fotógrafo(a)? O que isso revela?

2º momento:**Sugestões de atividades pedagógicas****3ª rodada:**

Pesquisas e trabalhos escritos

Desafios aos grupos

Pensando no contexto brasileiro atual e levando em conta a proposta do livro *Gabriel em Brasília, a cidade com asas*:

- Escrevam um roteiro videográfico referente ao tema "Brasília: capital do país e patrimônio de todos nós" e, posteriormente, com a ajuda da comunidade escolar, façam a produção do vídeo;

- Promovam um concurso de jingles sobre o tema;
- Elaborem uma mensagem publicitária capaz de persuadir o leitor a visitar/descobrir e reconhecer Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade, bem como a conhecer/ (re)descobrir as Regiões Administrativas do DF, potencializando seus pontos de cultura, pontos de memória, bibliotecas, feiras, entre outros.

3º momento:

Outras possibilidades pedagógicas

Para operacionalizar essa atividade, provocamos a elaboração de uma proposta metodológica de leitura desafiadora, porque prevê três movimentos ou etapas de trabalho: constatação (observação/compreensão); cotejo ou reflexão (cruzar ideias, consensos e dissensos); transformação (leitura crítica/releitura).

Sugere-se, assim:

- a) um passeio guiado pelos monumentos, parques, palácios, superquadras, entrequadras, etc.
- b) um "Tour Virtual por Brasília" para que os(as) estudantes conheçam as rotas: cívica, cultural, arquitetônica, náutica, cerrado, da paz e fora dos eixos. Para tanto, acesse o link: <http://www.turismo.df.gov.br/brasilia-tour-virtual/>.
- c) a realização, em equipe, de um projeto interdisciplinar a partir da leitura do livro *Gabriel em Brasília, a cidade com asas* que possibilita ao leitor mais de uma direção: seguir os passos do garoto Gabriel em seu "diário de viagem"; conhecer "A História de Brasília em algumas datas", por meio do gênero infográfico (p. 111 a 113); informar-se sobre "Quem ajudou a fazer Brasília" (p. 114-115); e, ainda, acompanhar as notas explicativas, em boxes pontilhados, sobre a concepção de Brasília e sua construção.

Brasília: Patrimônio Cultural da Humanidade

Sociologia e Filosofia

- Releitura do livro por meio de painel fotográfico: Que espaço é esse? Reflexão sobre as pessoas que construíram a cidade (candangos), as que ajudaram a fazer Brasília (p. 114 e 115), as que circulam pelos passeios públicos, e aquelas que frequentam a Esplanada dos Ministérios.
- Mostra dos trabalhos à comunidade escolar.

História

- Pesquisa e elaboração de um portfólio e/ou jornal escolar com as curiosidades da época da fundação de Brasília (na construção civil, na política, na cultura, etc.).
- Releitura do infográfico (p. 111, 112, 113) "A história de Brasília em algumas datas": dar sequência ao infográfico a partir de 1973, contextualizando os fatos/episódios mais importantes.

3º momento:

Outras possibilidades pedagógicas

Brasília: Patrimônio Cultural da Humanidade

Geografia

- Confecção de um painel do legado multicultural e multi-étnico do Brasil: síntese das heranças das gentes oriundas de diferentes regiões do país.
- Exploração do gênero cartográfico (p. 21): a localização, a região, os bens arqueológicos do local onde foi erguida a capital federal do país.

Artes

- A estética de Brasília: elaboração de maquetes do eixo monumental e/ou outro símbolo da cidade; releitura plástica por meio de cartões-postais, elaborados pelos (as) estudantes. Mostra dos trabalhos à comunidade escolar.

Ciências

- Elaboração de um mosaico da flora e fauna da região. Mosaico do bioma *cerrado*.

Convide os(as) estudantes a conhecerem os 52 parques ecológicos e urbanos espalhados pelo Distrito Federal, administrados pelo Instituto Brasília Ambiental (Ibram). Neles, há diferentes opções de lazer sob a sombra de árvores nativas.

Suscite o interesse de todos(as), começando por apresentar o Parque Ecológico e Vivencial do Riacho Fundo, que foi criado com o objetivo de garantir a diversidade biológica da fauna e flora locais, preservando o patrimônio genético e a qualidade dos recursos hídricos disponíveis.

Que tal começar pela Trilha Virtual do Parque Ecológico Riacho Fundo - Distrito Federal? É só acessar o mapa do [GOOGLE MY MAPS](#)

Para além da proposta: cabe a você, professor(a), ampliar/modificar a proposta do projeto interdisciplinar, incluindo outras áreas do conhecimento bem como conteúdos significativos dos diversos componentes curriculares. Vamos lá!

3º momento:
Outras possibilidades pedagógicas

Língua portuguesa

- Elaboração de uma pequena antologia poética: a cidade sob a lente dos poetas Nicolas Behr e Paulo Tovar.
- Elaboração de uma pequena antologia poética: a cidade sob a lente dos pequenos poetas (estudantes) – sua cidade, seus caminhos, seus mapas.
- Realização de atividades que explorem os diferentes gêneros textuais inseridos no livro. Sugere-se, à semelhança do verbete cerrado (p. 53), que a turma elabore um glossário com verbetes relativos à educação patrimonial (bens culturais e naturais).

**Para saber mais ainda:
Roteiro para leitura da capa e contracapa**

Percebe-se que o livro de Elisa Leonel recebeu um tratamento gráfico diferenciado ao explorar diversos recursos gráfico-visuais, revelando a aproximação do texto escrito com outros domínios, como a fonte tipográfica Kulturista:

Kulturista está relacionada à fonte Nudista. Ambas as fontes compartilham formas elementares, proporções e alternativas de peso. Enquanto Nudista é uma fonte de exibição sóbria, Kulturista é uma fonte de exibição linear distinta com traços robustos, adequada para uso em revistas e alguns jornais; cinco pesos disponíveis são perfeitos para o layout de várias colunas, títulos e suplementos. A fonte também pode funcionar como base para um estilo corporativo, podendo ser usada em maquinário pesado e igualmente na capa de um livro dedicado ao design gráfico.

A aproximação entre o texto verbal e visual propicia a ampliação de leituras da obra. Este é um momento muito importante do trabalho pedagógico. Assim sendo, convidamos vocês, professores(as), a conhecer o "Roteiro para leitura da capa e contracapa" do livro *Gabriel em Brasília, a cidade com asas*.

Para saber mais ainda: Roteiro para leitura da capa e contracapa

*Adaptado a partir do proposto por Flávia Broccheto e Neiva Senaide Petry [Acesso à embalagem do livro infantil](#)

Foco 1: Configuração do panorama da obra

- O que se percebe ao olhar a capa? O que mais chama atenção do olhar?
- Qual a sensação que o percebido oferece?
- Quais são os objetos, cenários, personagens que estão na capa?
- Eles remetem a alguma situação, sentimento ou associação em especial?
- Quais as escolhas feitas para produzir a capa em relação a: encadernação, tamanho do livro, formato, figuras representadas, tipo de fundo, cores, tipo de letra e tamanho da fonte, palavras utilizadas?
- Qual a relação entre o conteúdo da obra e a tipografia Kulturista desenvolvida por Tomáš Brousil?
- Os elementos compositivos de linha, espaço, cor, perspectiva, luz, entre outros, criam um clima específico? Remetem a algum pensamento ou sentimento especial?
- Como é tratado o título: tamanho, forma, cor, disposição na página, particularidades?

Foco 2:
Materialidade do objeto livro

- Qual é o tipo/a consistência a textura do papel da capa e do miolo do livro?
- Há plastificação? Capa dura? Qual seria a função desses elementos?
- Há orelhas? Que tipo de informação elas contêm? Quem assina?
- O nome da editora está na capa? Em que lugar? Já viram esse logotipo em outra obra? Qual?
- Há representação de algum selo da série a que pertence a obra ou premiação?
- Cada obra tem um número de registro, como uma pessoa tem a sua identidade e CPF. O número de registro/cadastramento do livro é o ISBN. Onde está esse número?
- As imagens da capa remetem a alguma cultura ou estilo particular?
- É possível identificar traços de movimentos artísticos nas imagens do livro em foco?

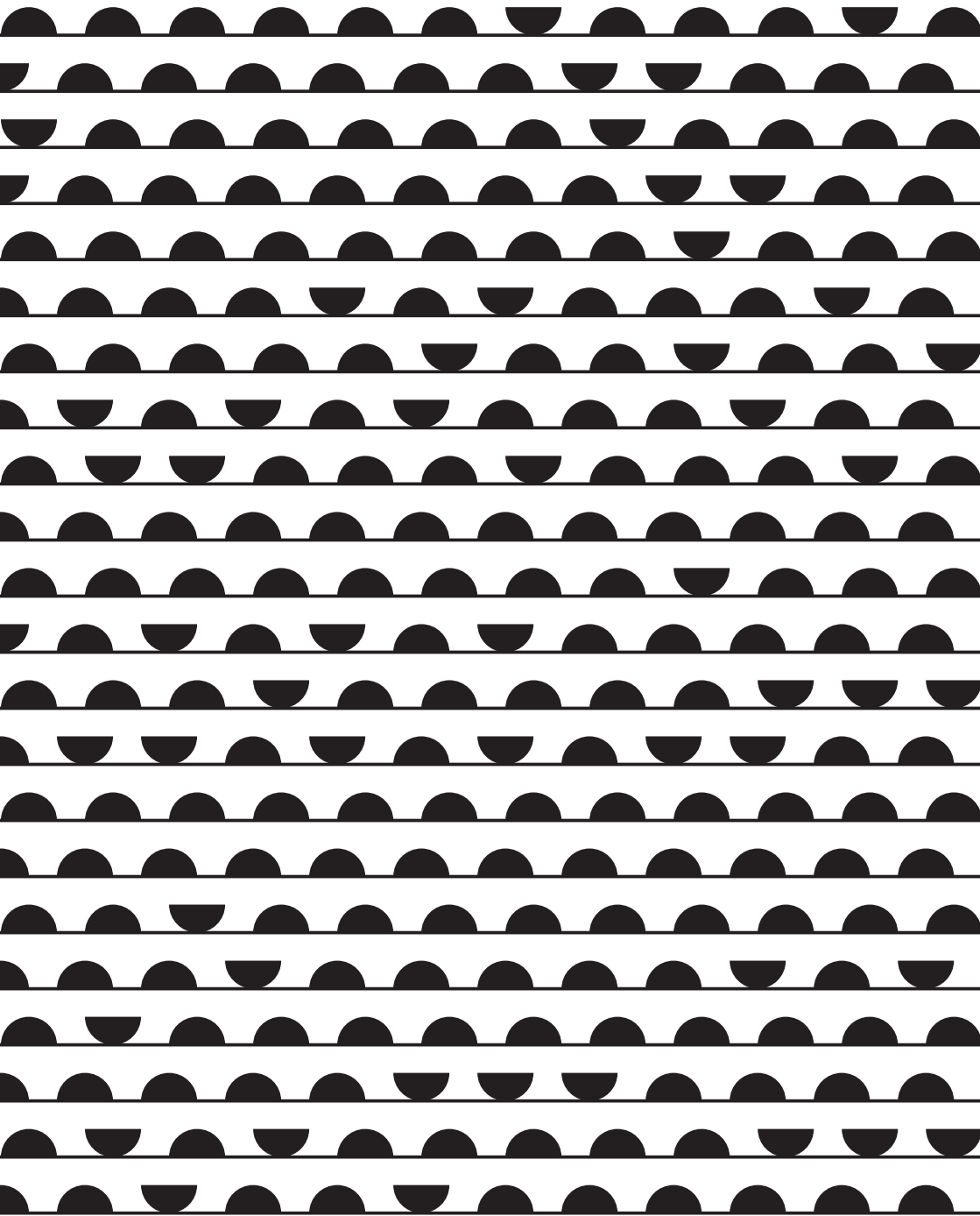
**Foco 3:
Estabelecimentos de relações**

- Que dados existem na contracapa ou quarta capa?
- Há relação entre o sentido do título e os demais componentes como tipo de papel, de letra, de disposição e modo de apresentar os seres no espaço?
- De que forma os elementos percebidos se articulam? É possível identificar repetições e/ou contrastes?
- Qual é o lugar ocupado pelos personagens individualmente na capa?
- Eles constituem uma cena? Qual?
- A imagem da capa se repete dentro do livro? Qual a função?
- Observar, ainda, posturas como altivez, submissão, alegria, tristeza. Que significados esses elementos sinalizam?

Pois é, professor(a)... encerramos aqui nosso diálogo por meio do "Roteiro para o uso do material didático" de *Gabriel em Brasília, a cidade com asas*, de Elisa Leonel. Mas o trabalho com leitura e escrita, com educação patrimonial, com projetos interdisciplinares continua. Uma atividade vai puxando outra, uma história vai puxando outra, como uma conversa sem fim.

Nesta orientação, falamos diretamente com você, que está na sala de aula, na biblioteca, na sala de apoio "com a mão na massa". Oxalá, tenhamos contribuído com sua prática e possamos, juntos, promover a educação patrimonial, explorando a relação entre saberes, cidades e história de Brasília e do Brasil.

- COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. *Leitura: inferências e contexto sociocultural*. Belo Horizonte: Formato, 2001.
- KLEIMAN, Angela B.; MORAES, Silvia E. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas: Mercado de Letras, 1999.
- MANGUEL, Alberto. *Lendo imagens: uma história de amor e ódio*. Tradução de: FIGUEIREDO, Tradução de Rubens Figueiredo et al. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz A. *Gêneros textuais: o que são e como se constituem*. Recife, UFPE, 2002. Mimeo.
- OSTROWER, Fayga. A construção do olhar. In: NOVAES, Adauto (org.). *O olhar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- PERIN, Fabiana Tasca. *Os bolsos do mundo*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.
- RIBEIRO, Marcelo. *A relação entre o texto e a imagem*. In: OLIVEIRA, Yeda (org.). *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil? Com a palavra o ilustrador*. São Paulo: DCL, 2008.
- SOARES, Magda. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, Regina; TEODORO, Ezequiel (org.). *Leitura – perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: tica, 1988.



Secretaria
de Educação



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

